

Correio Sindical Mercosul

Sindicato Mercosul
Mercosul

Edição- CESI- cesint@uol.com.br
www.sindicatomercosul.com.br

Ano II - n. 83 - 03 a 08/09/2001

Promoção
COR. DE CENTRAIS SINDICAIS
DO CONE SUL-CCSCS
FUND. FRIEDRICH EBERT-FFE

Apoio
CGIL, FIOM, CISL, CCOO, CFDT,
CLC CAW, USWA/CA



ONU- www.unhchr.ch/html/racism
ONGs- www.racism.org



CISL: NO al racismo y la xenofobia

<http://www.icftu.org/www/pdf/CISLantiracismeES.pdf>

Comenzó foro de las ONG sobre el racismo - El presidente sudafricano, Thabo Mbeki, se pronunció a favor de un "compromiso mensurable" para compensar la esclavitud, al abrir oficialmente la reunión de las organizaciones no gubernamentales contra el racismo en Durbán, sureste de Sudáfrica.

La cuestión de la esclavitud, así como la de los palestinos y de las castas indias, están en la agenda de la reunión de las ONG que se celebra hasta el 1º de septiembre.

Unos 7.000 delegados de ONG están reunidos en el estadio de cricket de Kingsmead, no lejos del edificio que acogerá a partir del 31 de agosto la Conferencia Mundial de la ONU sobre Racismo.

Thabo Mbeki llamó a un "compromiso mensurable en el seno de los países y que las naciones adopten medidas prácticas y asignen recursos para erradicar la herencia de la esclavitud, del colonialismo y del racismo". El presidente sudafricano pidió también el "reconocimiento completo de que la esclavitud, el colonialismo y el racismo representan capítulos y prácticas de la historia humana que sólo pueden ser condenados sin ambigüedad como injustos". Por su parte, Mary Robinson, Alta Comisionada de Naciones Unidas para los Derechos Humanos y organizadora de la conferencia de Durbán, lamentó el anuncio de la no participación del secretario de Estado norteamericano, Colin Powell, declarándose desilusionada, e hizo un llamado a las ONG para que en sus discusiones den un espacio a los palestinos, los gitanos, y "los intocables" de la India, en referencia al sistema de castas. (*El Nacional*, 29.08.01)

Hoy habrá un paro de bancos en Montevideo

Sindicato Mercosul - Para ler outras notícias da semana clic sobre os títulos

[Brasil : funcionalismo](#)

Protesto e bananas : servidores reclamam com criatividade

[Argentina : crisis](#)

Liberaron a piqueteros platenses

[Uruguay : empleo](#)

Sudamtex: buscan formar cooperativa

[Global : ONU](#)

Terminemos con el dolor que provoca la discriminación

[Brasil : funcionários](#)

Continua greve do funcionalismo

[Argentina : gremial](#)

Otro golpe al sindicalismo: Bullrich dio de baja a inspectores gremiales

[Argentina : docentes](#)

Las escuelas deberán abrir los días de paro. Denuncia ante la OIT

[Uruguay : protesta](#)

Periodistas resuelven movilizarse

[Global : migrantes](#)

Durban discute o drama dos imigrantes

Desigualdade racial não é reduzida - Mais cruel do que a flagrante desigualdade nos indicadores sociais entre negros (pardos e pretos) e brancos é a incrível capacidade de manutenção dessa diferença ao longo do século 20. No estudo *Desigualdade Racial no Brasil*, o primeiro de uma série sobre o tema que o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) pretende fazer nos próximos dois anos, o economista Ricardo Henriques traçou a longevidade desse marco divisório num gráfico (ver quadro abaixo): as linhas que mostram a evolução da escolaridade da população de 1929 a 1974 são crescentes para as duas raças - sem que jamais se altere seu impressionante paralelismo. Para Henriques, representante do Ipea na delegação brasileira à conferência da ONU anti-racismo que começa no próximo dia 31, existe um fenômeno na sociedade brasileira que pode ajudar a entender a estabilidade da exclusão racial. Trata-se do que ele chama de naturalização da desigualdade. "A sociedade reconhece a intensa desigualdade que existe no Brasil como um dado de realidade que, aparentemente, não pode ser reformado", aponta. (*Jornal do Brasil*, 27.08.01)

Delegação brasileira faz críticas ao governo - Integrantes da delegação brasileira se reuniram ontem de manhã em Durban, na África do Sul, e fizeram críticas ao que chamaram de "contradição" entre a atuação internacional e as políticas internas do governo brasileiro. A principal cobrança feita ao ministro José Gregori (Justiça), presente à reunião, foi pela implementação efetiva de políticas de combate à desigualdade. A reunião aconteceu horas antes do discurso de Gregori no plenário da Conferência das Nações Unidas contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e a Intolerância Correlata, que começou anteontem.

Uma das reivindicações é a implantação das propostas apresentadas pela sociedade civil na Conferência Nacional contra o Racismo, realizada em julho no Rio. O coordenador de políticas públicas do Ibase (Instituto Brasileiro de Análises Socio-Econômicas), Átila Roque, disse que a reunião colocou pela primeira vez, frente a frente, um ministro de Estado e tantos membros da sociedade civil. "O que seria só uma reunião burocrática, de informes sobre vôos e hotéis, acabou se transformando em um momento de debate, de revelação de discordâncias", afirmou. Para Roque, a reunião serviu como uma espécie de "banho de realidade" sobre a condição do Brasil.

O ator Milton Gonçalves, membro da delegação, fez uma intervenção emocionada: "Estou cansado de ser chamado de crioulo, preto, pretinho. Sou um afro-descendente. Por que não eleger um presidente negro?". Representantes indígenas também cobraram do governo a implementação do novo Estatuto do Índio, regulamentando o fim da condição de relativa incapacidade civil dos povos indígenas. Participaram da reunião cerca de 200 pessoas, entre membros da delegação oficial e representantes de organizações não-governamentais.

Discurso do Ministro provoca ato de protesto - Delegados brasileiros na Conferência contra o Racismo estão programando para amanhã (04/08) uma manifestação em Durban contra o governo brasileiro, cobrando a implementação de políticas afirmativas no país.

A idéia da manifestação, que já vinha sendo analisada, ganhou força depois do discurso do ministro José Gregori (Justiça), dia 02/08 à noite. No plenário, o ministro reconheceu que há discriminação no Brasil e lembrou a herança de desigualdade deixada pela escravidão. Disse também que estão sendo implementadas políticas de ação afirmativa para combater o problema.

Segundo Ivanir dos Santos, militante do Ceap (Centro de Articulação de Populações Marginalizadas), o objetivo da manifestação é mostrar que o movimento negro não esqueceu de fazer cobranças sobre o combate à discriminação. "Faltaram propostas. O governo não pode achar que vamos aceitar um discurso vazio. É claro que houve avanços, mas queremos mais", afirmou. Santos é membro da delegação oficial e viajou às expensas do governo federal. "Se o governo achou que ia pagar e a gente ia ficar calado, se enganou", afirmou. Os brasileiros estão negociando, para a manifestação, o apoio da chamada Aliança Afro-Indígena Latina, uma articulação de negros e índios de vários países latino-americanos.

O Brasil está entre as maiores delegações - Não há números exatos, mas a delegação do Brasil está entre as maiores, somando as pessoas que vieram credenciadas por ONGs, há cerca de 500 brasileiros em Durban. Pelo ranking divulgado anteontem, havia 67 delegados do

Brasil. Esse número só perdía para as delegações da África do Sul (978 pessoas) e da Croácia (130). A seguir, vinham o Canadá (62) e a Argélia (60). (Folha de SP, 02 e 03/09/01)

Sindical

Habrá hoy un paro de bancos en Montevideo- El despido de la mitad del personal del Banco Surinvest desató un nuevo conflicto bancario en Uruguay: hoy no abrirá sus puertas la mayoría de las instituciones financieras de Montevideo por el paro dispuesto por el sindicato del sector.

El viernes, después del cierre de la operativa, el Surinvest comenzó a comunicar los despidos que, según el sindicato, alcanzan a 42 de los 87 empleados. Este es un banco con baja afiliación al sindicato: sólo 11 del total pertenecen a AEBU, de los cuales ocho fueron despedidos. Los trabajadores decidieron ocupar la sede del Surinvest y, según el sindicato, empleados no afiliados estuvieron de acuerdo con la medida y permanecen en la institución, bajo la custodia de una empresa de seguridad.

La decisión de los despidos se produjo con buena parte del personal dentro del banco y los afiliados a AEBU decretaron la ocupación mientras llegaban al lugar dirigentes y militantes del gremio bancario que procuraron sumarse a la medida, lo que fue impedido por la guardia. Esto generó problemas, una empleada se desmayó y se pidió que ingresaran médicos, mientras una diputada tupamara intercedió ante la policía.

Tras las horas de confusión previas, el sindicato inició conversaciones con el Ministerio de Trabajo y hoy habrá una primera reunión.

Las autoridades del banco han preferido no hacer declaraciones, comunicaron al presidente del Banco Central, César Rodríguez Batlle, que harían una reestructuración interna, para lo cual reducirían su personal, y dijeron que su intención es permanecer en la plaza bancaria. Directivos del banco hablaron con la prensa local sin ser identificados y dijeron que la decisión obedece a "motivos económicos puros".

El dirigente de AEBU, Juan José Ramos, entiende que eso es una especie de cierre del banco. "Si dicen que ajustan por motivos económicos, ¿qué van a hacer los depositantes?, la consecuencia es lógica, es un tema de mercado", manifestó Ramos. Expresó que buscarían por la vía del diálogo la restitución del personal, y que en apoyo a la negociación se había dispuesto el paro y una concentración frente al banco.

Para las autoridades del Surinvest, "el banco estaba sobredimensionado desde antes" y se puede realizar "la misma operativa con menos gente". La medida del Surinvest obedece a una reestructura que Surinvest decidió instrumentar ante la caída en la actividad y para tener viabilidad en el futuro. En Surinvest participan como accionistas la Corporación Financiera Internacional del Banco Mundial, el Rabo Bank de Holanda, el Banco Philadelphia de Estados Unidos, el Bice de Chile, el Unibanco de Brasil y el británico HSBC. Esta última institución es la accionista mayoritaria. Al cierre del año pasado su patrimonio llegaba a U\$S 13,9 millones, su pasivo a U\$S 225,6 millones, su activo a U\$S 239,6 millones, su resultado operativo neto a U\$S 3,09 millones y sus resultados ajustados por inflación a U\$S 4,2 millones. (*EL Observador*, 02/09/01, *La Nación* 03/09/2001)

La CGT copó la Plaza para repudiar los ajustes - Más de 40 mil personas colmaron ayer la Plaza de Mayo durante la marcha convocada por las dos CGT, bajo la consigna de "**Basta**", que resumió el objetivo de la marcha: esto es, expresar su rechazo a los ajustes.

La marcha, que duró tres horas después, fue la primera vez desde 1996 en que los gremios peronistas marchan juntos. Daer fue el primero en hablar. Después de destacar la "unidad entre ambos sectores que queda reflejada en imágenes y sentimientos", se despachó contra Patricia Bullrich: "El neoliberalismo quiere destruir a los partidos políticos y a los sindicatos, pero sin sindicatos los salarios siempre van a ser baratos y el personaje de turno que quiere destruir los sindicatos es la señora ministra de Trabajo". Y pidió al Gobierno que termine "con esta política económica de angustia".

En el palco, se veían, como en un cuadro de familia unida, el mercantil Armando Cavalieri, el colectivo Juan Palacios, Gerardo Martínez, de la UOCRA; el sanitarista Carlos West Ocampo,

Oscar Lescano, de Luz y Fuerza, Andrés Rodríguez de UPCN (el gremio que más gente puso), el taxista Omar Viviani, el judicial Julio Piumato y la azafata Alicia Castro.

La imagen de unidad quedó trunca ante la ausencia de la tercera central sindical, la CTA de Víctor De Gennaro. Los esfuerzos de unidad tampoco alcanzaron para mantener en sus lugares a los gremios de la CGT oficial, que emprendieron la retirada apenas le tocó el turno a Moyano. Con todo, algunos sindicalistas creían ver en la Plaza de ayer una experiencia parecida a la ocurrida en España, cuando la socialdemócrata UGT y la comunista Comisiones Obreras fueron juntas al Pacto de la Moncloa.

El camionero Moyano repitió su pedido para que el gobierno de la Alianza se aleje del poder: "Si han fracasado, si no tienen ideas, voluntad, fuerza, poder, tendrán que convocar al pueblo que los reemplace por aquellos que están dispuestos a luchar por la patria", dijo. Fue entonces, cuando Moyano llamó a dar una "pelea final" para "derrotar en las urnas este modelo".

Hubo criterios dispares sobre la concurrencia. Para la CGT oficial se trató de 70 mil personas. Para la disidente, según aseguró su vocero, Julio Piumato, ayer fueron más de 120 mil los manifestantes. En el habitual rito numérico de cada marcha, el ministro del Interior, Ramón Mestre, sostuvo que la movilización no superó las treinta mil personas, mientras que los cálculos periodísticos arrojaron un resultado de más de cuarenta mil. (Clarín)

Gestos de unidad - "Esta es la plaza de la unidad del movimiento obrero", dijo Daer, en tanto Moyano destacó aquella premisa como "una obligación" y puntualizó: "Debemos hacer el esfuerzo inclusive incorporando a la unidad sindical a otra central (en alusión a la Central de Trabajadores Argentinos, CTA), porque el enemigo es muy poderoso". (Clarín y La Nación 30/08/2001)

Brasil - Campanha salarial brasileira se amplia

CUT/Metalúrgicos ameaça greve nas montadoras - Os 60 mil metalúrgicos da CUT podem parar as montadoras do ABC e do interior de São Paulo a partir da próxima semana em reposta ao setor não querer antecipar as negociações salariais.

O Sinfavea (sindicato das montadoras) recusou antecipar a data-base de novembro para setembro ao receber ontem da Federação Estadual dos Metalúrgicos, entidade que representa 300 mil trabalhadores, a pauta da campanha salarial deste ano.

O negociador salarial das montadoras, Walter Trigo, disse, pela assessoria de imprensa, que a mudança na data-base afeta toda a cadeia do setor automobilístico.

"Se os empresários foram categóricos em não querer antecipar as negociações, também seremos. Na semana que vem, vão receber nosso aviso de greve", diz o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Luiz Marinho.

Na próxima quarta-feira, serão definidos o prazo para as montadoras iniciarem as negociações e como será a greve. Na pauta também estão reposição das perdas da inflação, aumento real, jornada menor e piso de R\$ 500.

Cerca de 13 mil funcionários da Ford, Scania, Toyota e Mercedes-Benz atrasaram ontem em uma hora a produção para marcar a campanha salarial. Na Volks, as paralisações por participação nos lucros (mínimo de R\$ 2.730) continuam. Segundo os operários, 500 carros já deixaram de ser produzidos. A montadora não comenta o assunto.

CUT/Bancários - Em São Paulo, cerca de 3.500 bancários fizeram protesto ontem, das 7h às 9h, em frente às matrizes dos bancos ABN-Real e Mercantil de São Paulo na avenida Paulista para marcar a primeira rodada de negociações com representantes da Fenaban (federação dos bancos). A primeira reunião entre a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) e a Executiva Nacional do Sindicato dos Bancários, ontem, discutiu apenas cláusulas sociais. A proposta mais combatida pela Fenaban é a que prevê a concessão de bolsas de estudo universitário, em

A campanha unificada da CUT reúne mais de 4 milhões de trabalhadores de 20 categorias, entre as quais petroleiros, químicos e servidores públicos com data-base entre setembro e dezembro. A da Força Sindical reúne 2,7 milhões de trabalhadores (dos quais 700 mil metalúrgicos) de 14 categorias

valores que variam de 50% a 90% das mensalidades. O presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, João Vacari Neto, acha que a posição dos bancos demonstra falta de sensibilidade social. "Os empresários se beneficiam dos juros, tarifas abusivas e dedicação dos funcionários, mas não admitem qualquer tipo de retribuição." Na próxima reunião, dia 5, será discutida a reivindicação salarial. Os bancários pedem 21,12%.

Força Sindical - começa sua campanha na segunda-feira, com entrega de panfletos no Viaduto do Chá, região central. No dia 28, promove assembléia na Praça da Sé, onde pretende reunir 50 mil pessoas. Para atrair público, vai sortear três carros. O presidente da entidade, Paulo Pereira da Silva, vai pedir 15% de reajuste. "A situação está mais complicada, mas se o trabalhador não tiver aumento vai deixar de consumir e a crise será pior."

No dia 1/09 a Força anunciou que vai propor a troca do aumento real nos salários pela compra de ações das empresas. A idéia surgiu entre os metalúrgicos de São Paulo, foi discutida ontem com 400 delegados sindicais e será levada para debate a representantes de 13 categorias que integram a campanha salarial unificada.

"O trabalhador poderá escolher se quer aumento de salário ou ser sócio da empresa", diz o presidente da central, Paulo Pereira da Silva. "A produtividade do operário vai aumentar. Se ele trabalhar mais, a empresa cresce, e seu salário aumenta", afirma Ramiro de Jesus, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. *(O Estado de São Paulo 30/08/01 e Folha de São Paulo 30 e 31/08 e 01/09/01)*

Argentina- Marcha Nacional contra la pobreza - El Frente Nacional contra la Pobreza, integrado por organizaciones sociales, sindicales, religiosas, de derechos humanos, políticas, estudiantiles, y legisladores nacionales, informó hoy sobre la Marcha Nacional contra la Pobreza que recorrerá más de 100 ciudades de todo el territorio nacional, entre el 11 y el 21 de setiembre próximos.

En conferencia de prensa, los integrantes del Frente, Sergio Fernández Novoa (Director de Comunicación y Difusión de la CTA) y Claudio Lozano (Coordinador Nacional del Frente) , dieron los detalles de esta marcha, que recorrerá el país durante 11 días y que culminará en una gran movilización sobre la Capital Federal el próximo 21 de setiembre. El objetivo de esta marcha es impulsar en todo el país la realización de una consulta popular para la implementación de un Seguro de Empleo y Formación de 380 pesos para los jefes o jefas de hogar desocupados y un salario universal de 60 pesos por hijo para todos los trabajadores, para que no haya ningún hogar pobre en la Argentina.

En ese marco, se anunció también la presentación que realizarán el 6 de setiembre los diputados nacionales que integran el Frente ante el Parlamento Nacional, para que se reglamente dicha consulta.

Brasil - Assassinato em Altamira - Para - A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), a Comissão Pastoral da Terra (CPT), ONGs ambientalistas e sindicatos de trabalhadores rurais do Pará estão organizando, para a próxima Sexta-feira (31/8), um ato ecumênico, pela passagem do sétimo dia do assassinato do diretor do Pólo Regional da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Pará (Fetagri-PA), Ademir Alfeu Fredericci, o Dema, morto a tiros em sua casa, em Altamira (PA) no último Sábado.

O secretário de Política Agrícola da Contag, Airton Faleiro, que acompanha em Altamira o desenrolar das investigações, acusa a polícia local de investir apenas na linha de investigação que apontaria a tese de tentativa de roubo seguida de homicídio. "O Dema já vinha sofrendo ameaças de morte por suas denúncias de fraudes na Sudam e por seu apoio às investigações que vêm sendo conduzidas pela Polícia Federal sobre as fraudes na Região", revelou Faleiro. Ele informou que as lideranças locais vão solicitar um delegado especial para o caso. *(Agência Contag de Notícias- 27/08/01)*

Brasil - Crise bate à porta das centrais sindicais - O universo sindical brasileiro é um mundo desconhecido. Nem o Ministério do Trabalho sabe dizer ao certo quantos sindicatos existem no país e muito menos o número de empregados que são sindicalizados. O dinheiro que o setor movimenta é outra incógnita. São recursos privados geridos e fiscalizados pelos próprios sindicatos e que, ao que tudo indica, começam a escassear. Pelo menos é o que dizem

representantes das duas maiores centrais sindicais do país: a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e Força Sindical.

Na semana passada, a CUT demitiu parte dos seus funcionários no Rio e em Minas Gerais, alegando dificuldades financeiras. "A CUT vive exclusivamente da contribuição dos seus sindicatos filiados, que estão sofrendo com o desemprego e o arrocho", diz João Felício, presidente nacional da CUT. Na Força Sindical, a crise não deu sinais exteriores, mas também há queixas de inadimplência. "Cerca de 900 dos nossos sindicatos estão em atraso. Chegamos a montar uma equipe só para fazer a cobrança", conta Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, presidente da Força. Já na Social Democracia Sindical (SDS), novata entre as grandes centrais, o assunto não é crise. "Temos uma estrutura enxuta, fácil de ser mantida", explica Enilson Simões de Moura, o Alemão, que alardeava a filiação da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil, o que elevou o número de entidades filiadas a mais 700 sindicatos e 4 milhões de trabalhadores.

Na prática, porém, os números divulgados pelas centrais são estimativas (se somados dariam 49 milhões de trabalhadores, mais que o universo de assalariados com contrato formal de trabalho) por isso será feito um censo sindical para dar credibilidade aos dados. O projeto, aprovado pelo Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat), será realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Finanças- As centrais vivem das contribuições pagas pelos sindicatos e só têm que prestar contas ao governo dos recursos públicos que recebem para aplicar em projetos sociais. A principal fonte de contribuição das centrais continua sendo o "imposto sindical" (desconto compulsório de um dia de trabalho ao ano de todos os trabalhadores do setor privado, sindicalizados ou não) que no ano 2000 totalizou R\$ 507 milhões e em 2001 R\$ 550 milhões de reais este ano (211,5 milhões de dólares).

A Força Sindical informou ao Jornal do Brasil- **JB** que possui um orçamento de R\$ 1,8 milhão para esse ano e nem um centavo de patrimônio próprio e com relação aos projetos em parceria com o governo para este ano, o valor da contrapartida da FS chega a R\$ 10,4 milhões (em torno de 20% de cada projeto), mais de cinco vezes o orçamento de R\$ 1,8 milhão. Os números não fecham. A SDS informou ter orçamento de R\$ 4 milhões, dos quais 70% seriam arrecadados em dinheiro e o restante recebidos dos sindicatos na forma de empréstimo de pessoal e equipamentos. Nos projetos de parceria com o governo, sua participação seria de R\$ 3,7 milhões, o que, numa conta simples, reduz o orçamento a R\$ 300 mil.

Já a CUT, que aparece com o menor número de parcerias, foi a central que informou o maior orçamento. "Nossos dados são transparentes e podem ser comprovados por documentos. A arrecadação total do sistema CUT será de R\$ 32 milhões", diz Felício. (Jornal do Brasil, 26/08/2001)

O raio X das duas maiores centrais sindicais

CUT

Filiados: 3.187 sindicatos, que representam 21 milhões de trabalhadores

Manutenção: contribuição de 10% do orçamento dos sindicatos filiados

Orçamento para 2001: R\$ 32 milhões

Patrimônio: sede em São Paulo comprada por R\$ 1,2 milhão sete escolas espalhadas pelo país e um automóvel. Não inclui bens das regionais

Funcionários: 50 (sem contar as regionais)

Convênios e parcerias - R\$ 35 milhões:

Ministério do Trabalho para qualificação de 293 mil trabalhadores - Custo de R\$ 119,45 por aluno

Contrapartida do CUT: R\$ 7 milhões

R\$ 2,2 milhões: Ministério da Educação para construção de uma escola profissionalizante

R\$ 2 milhões: centrais sindicais estrangeiras para formação de cooperativas profissionais

FS

Filiados: 1.541 sindicatos que representam 14 milhões milhões de trabalhadores

Manutenção: contribuição negociada com cada sindicato na hora da filiação. Varia de R\$ 50 a R\$ 25 mil por mês

Orçamento: R\$ 1,8 milhão

Empregados: 50

Patrimônio: não tem

Convênios e parcerias: R\$ 38 milhões:

Ministério do Trabalho para qualificação de de 178 mil trabalhadores Custo por aluno: R\$ 213,48 . Contrapartida da Força: R\$ 7,6 milhões

R\$ 12 milhões: Ministério do Trabalho para intermediação de mão-de-obra

Contrapartida da Força: R\$ 2,4 milhões

R\$ 1,4 milhão: Ministério do Desenvolvimento Agrário para projeto de agricultura familiar.

Contrapartida: R\$ 409 mil

R\$ 1,984 milhão: Ministério da Educação para construção de escola profissionalizante

R\$ 73,1 milhões: Ministério do Desenvolvimento Agrário para financiamento de terras. Não há repasse de dinheiro. A Força identifica os habilitados aos empréstimos e o Ministério libera os financiamentos.

Asesinado miembro de la CUT – Colombia- El día 18 de agosto de 2001, fue asesinado con arma de fuego el compañero Fernando Euclides Serna Velásquez en el Municipio de Chía, Departamento de Cundinamarca. El occiso era integrante del Esquema de Seguridad Colectivo de la Central Unitaria de Trabajadores de Colombia –CUT – Nacional con sede en la ciudad de Bogotá. En momentos cuando se agudiza la situación de inseguridad de la dirigencia sindical, la CUT exige al Gobierno de Andrés Pastrana medidas reales que garanticen la vida de los trabajadores colombianos y de sus líderes sindicales, sociales y defensores de derechos humanos ya que el 95% de los casos contra de la dirigencia sindical continúan impunes. *(Reporte de Prensa - ORIT INFO - 27/08/2001)*

Mexicanos vão às ruas contra reunião da OMC- Cerca de 60 ativistas antiglobalização mexicanos protestaram ontem contra uma reunião de ministros dos cinco continentes e da Organização Mundial do Comércio no México. Vestidos de insetos, os manifestantes marcharam até o hotel onde ocorreu o encontro informal entre os representantes dos países e o diretor-geral da OMC, Michael Moore. Eles tentaram, sem sucesso, entregar uma carta aos participantes. Ela criticava o caráter "às escondidas" da reunião e a força repressiva "para não ter contato com a sociedade". Cerca de 200 policiais barraram os ativistas a 300 metros do local da reunião. Não houve confronto. *(Folha de São Paulo, 01.09.01)*

Mercosul

Problemas no acordo de livre comércio entre Mercosul e

Comunidade- O Mercosul e a Comunidade Andina (CAN) terão de fazer um grande esforço para aproximar propostas e conseguir fechar o acordo de livre comércio entre os dois blocos no prazo previsto, até 31 de dezembro de 2001. A idéia de que o tempo está correndo sem que se verifiquem avanços ficou clara na última reunião negociadora em Montevidéu, na semana passada. Agora as partes voltam a reunir-se entre os dias 17 e 19 de outubro em Lima, no Peru. Segundo fonte ligada às negociações, o próximo encontro permitirá que os negociadores comecem a trabalhar sobre as listas de produtos a serem incluídas no acordo. Por enquanto não houve negociação para promover a redução dos impostos de importação pelos dois lados.

O Mercosul apresentou proposta de acordo que prevê desgravação tarifária em dez anos, o que significa, aplicando-se as regras da Organização Mundial do Comércio (OMC), que no final deste período 80% a 85% do comércio efetivo do Mercosul com a CAN estaria liberado. A proposta do Mercosul prevê ainda restringir o número de produtos "sensíveis" no acordo, os quais estariam sujeitos a um cronograma de desgravação de até 15 anos. A questão é que os andinos não aceitam negociar critérios para a definição destes itens "sensíveis". Uma outra dificuldade do acordo reside no fato de que a Comunidade Andina estaria disposta a excluir setores, idéia que não agrada ao Mercosul, que quer o acordo mais amplo possível. *(Valor Econômico, 29.08.01)*

Mercosul quer negociar em bloco na OMC - O Mercosul irá propor aos representantes dos 18 países exportadores agrícolas membros do Grupo de Cairns que todas as negociações

envolvendo indústria, serviços e agricultura só sejam tomadas em bloco na próxima rodada da Organização Mundial do Comércio (OMC), marcada para novembro no Catar.

A proposta de fechar posição em torno desse princípio com relação às questões agrícolas será feita na reunião que começa nesta segunda-feira, dia 3, em Punta del Leste, no Uruguai. O Ministro brasileiro Pratini de Moraes disse que acesso a mercados, eliminação de restrições tarifárias, não-tarifárias e subsídios são os problemas a serem atacados de imediato nos acordos internacionais que vierem a ser feitos. Em uma segunda etapa, que o ministro considera mais difícil, está a redução dos programas internos de apoio às exportações, com a concessão de subsídios diretos e específicos a uma determinado setor. Como exemplo, ele cita as subvenções que os Estados Unidos concedem aos produtores de soja.

Segundo o ministro, o maior receio dos países que integram o Grupo de Cairns é de que os Estados Unidos e a União Européia façam algum tipo de acordo para continuar mantendo a proteção que concedem a sua agricultura. Acordo semelhante já foi feito ao final da chamada Rodada Uruguai.

Pratini destaca ainda a posição um pouco dúbia do Canadá nessas negociações, levando em conta a sua vinculação com os Estados como participante do Nafta (Tratado de Livre Comércio da América do Norte). *(O Estado de S. Paulo, 02/09/2001)*

Acordos comerciais beneficiam regiões ricas- As estratégias de integração comercial que estão sendo desenvolvidas pelo Brasil - Área de Livre Comércio das Américas (Alca) e acordo Mercosul-União Européia - possuem efeitos concentradores da atividade econômica no país. O ganho final das regiões Sudeste e Sul tende a ser maior que o dos estados "periféricos", segundo simulações feitas pelos professores Eduardo Haddad, da USP, e Fernando Perobelli, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

"As desigualdades regionais precisam fazer parte da agenda do governo porque a tendência do mercado é de concentração espacial no Centro-Sul do país", diz Haddad. No seu trabalho, os professores mostram que para todos os estados brasileiros, o comércio interestadual tem importância econômica muito superior ao internacional. "Muitas regiões poderiam tirar mais benefícios de uma melhor articulação com outros mercados domésticos que com o exterior", acrescenta Haddad. *(Valor Econômico, 28.08.01)*

Advertencia de Batlle al Mercosur- El presidente uruguayo Jorge Batlle advirtió, en una entrevista por la red de televisión, que el Mercosur corre riesgos de desaparecer como bloque comercial si no logra unificar sus políticas cambiarias. "Existe la necesidad de que el Mercosur, si quiere funcionar como tal, tenga una política macroeconómica común, como tiene Europa", dijo Batlle, que este semestre ejerce la presidencia pro témpore del bloque integrado por la Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay.

"El día que usted negocie con Estados Unidos, Canadá y México, que son mucho más grandes que Brasil, ese juego de la devaluación permanente no corre más y, por tanto, es claro, hay países que se resisten", expresó el presidente. Recordó que cuando llegó al gobierno el precio del real "era más o menos parecido a un dólar", mientras que "hoy para comprar un dólar, tiene que gastar dos reales y medio".

Ya que Uruguay "tiene un mercadito muy chiquitito (hay) que tratar de negociar con un país que pueda comprar", dijo Batlle, y advirtió: "Ese país no es Brasil, no es la Argentina". *(La Nación/Argentina, 30/08/01)*

Paraguay pide al Brasil suba de cupo de compra para los turistas- El Gobierno paraguayo está planteando al Brasil la posibilidad de aumentar el límite de cupo de compra para los turistas que vienen a realizar adquisiciones en nuestro país, reveló ayer el ministro del Interior Julio César Fanego, luego de una reunión mantenida con el ministro de Hacienda Francisco Oviedo. No pudo precisar, sin embargo, el monto que estaría siendo requerido.

Dijo que las negociaciones con el vecino país están a cargo del Ministerio de Relaciones Exteriores. Agregó que esta es una de las salidas que se están buscando a causa de las dificultades de frontera. Hay que recordar que el vecino país empezó a implementar días pasados un férreo control sobre los turistas compristas y limitó a una sola la posibilidad de entrada desde Ciudad del Este a Foz de Yguazú. *(ABC Color, 29.08.01)*

Argentina discrimina a sus socios del Mercosur en el cobro de peaje- Argentina discrimina a sus socios del Mercosur en el cobro de peaje del transporte terrestre. Privilegia a los vehículos con matrícula argentina, que pagan tarifas más bajas en comparación a los rodados extranjeros. Paraguay y Brasil presentaron protestas, aún sin respuestas, en la Comisión de Comercio del Mercosur.

¿Por qué Argentina no sigue el espíritu del Mercosur en el cobro del peaje para el transporte terrestre? es la pregunta que hicieron los gobiernos de Paraguay y Brasil en la protesta que presentaron en julio pasado en la Comisión de Comercio del bloque económico. Hasta el momento no hay una respuesta oficial del Gobierno del vecino país.

Los técnicos argentinos argumentaron verbalmente a sus colegas del Mercosur que la ley de convertibilidad del vecino país ha encarecido, entre otras cosas, el combustible para el transporte terrestre en comparación a los países vecinos. Entonces, como una forma de compensar la diferencia de precios, no han tenido mejor idea que aumentar las tarifas para el transporte terrestre con matrícula extranjera, señalaron fuentes diplomáticas.

Por ejemplo, la categoría 4 (nacional) paga solo US\$ 2,70, mientras la misma categoría para los extranjeros asciende a US\$ 6,60.

Sin embargo, en Paraguay los vehículos nacionales y extranjeros pagan la misma tarifa y la diferencia se establece por tipo de rodado, no por nacionalidad.

La próxima semana en Montevideo (Uruguay), la Comisión de Comercio del Mercosur analizará las protestas presentadas por Paraguay y Brasil. (*ABC Color*, 29.08.01)

CNA-Brasil quiere "cero por cero" en el acuerdo con U E - La Confederación Nacional de Agricultura de Brasil (CNA) propuso ayer que el Mercosur acuerde con la Unión Europea (UE) el fin de todos los aranceles y barreras para los productos agrícolas de ambos bloques.

El vicepresidente de la CNA, Gilman Viana Rodríguez dijo que "el "cero por cero" responderá a la tímida propuesta presentada por los europeos en julio último". Viana indicó que la UE propuso un plazo de diez años para abolir los aranceles "ad valorem" de los precios de algunos productos agropecuarios del Mercosur. "Los "ad valorem" corresponden a apenas un 18% de lo que comercializamos con los europeos, es decir 1100 millones de dólares. Vale aclarar que ellos exceptuaron de la negociación a las carnes bovina, porcina y de pollo, el jugo de naranja, el café soluble y el azúcar".

La próxima reunión de los miembros plenos del bloque de América del Sur sobre asuntos agrícolas se celebrará en Montevideo la semana próxima. En dicho encuentro, en el que también participan Chile y Bolivia como miembros asociados, antecede a una reunión con representantes de la UE que se celebrará en Bruselas el 31 de octubre próximo. (*La Nación/Argentina*, 30/08/01)

Coalizão Empresarial pede mais tempo para elaborar proposta de desgravação tarifária Mercosul-U.E -

A Coalizão Empresarial Brasileira pede ao Governo que negocie mais tempo para a apresentação da oferta do Mercosul à União Européia (UE). Considera o prazo limite, originalmente 31 de outubro, curto demais para preparar uma proposta adequada às negociações de um acordo de livre comércio.

Em reunião dia 27, na CNI, em Brasília, os empresários apresentaram aos negociadores brasileiros - ministro Simas Magalhães (coordenador das negociações Mercosul-União Européia) e ministro José Antônio Marcondes Carvalho - os principais pontos de dificuldades para que o Brasil possa, efetivamente, fechar proposta de consenso do setor produtivo e que esta seja consolidada à dos demais países do Mercosul. Os empresários analisaram ainda outros temas, como a aplicação de antidumping, medidas de salvaguarda e outras medidas que possam dar aos países do Mercosul mais proteção no período de liberalização do comércio entre os dois blocos.

A Coalizão Empresarial Brasileira já definiu nova reunião, em 3 de setembro, para ouvir dos negociadores brasileiros os resultados de Montevideu. (*InvestNews- Global* 21, 28/08/2001)

O comércio entre RS e países da Alca- A Federação das Associações Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul) lançou um serviço de monitoramento e promoção do comércio do

Estado com os países da Alca, verificando que esses absorvem mais da metade das exportações gaúchas, o que representou US\$ 1,627 bilhão nos seis primeiros meses do ano. Apesar do Mercosul, os EUA superam a Argentina nos negócios com o RS: o comércio bilateral EUA-RS acumula US\$ 1,038 bilhão em 2001, com saldo favorável ao RS de US\$ 553 milhões; mas as importações dos EUA estão crescendo mais (13,5%) do que as exportações para os americanos (4,57%). Em junho, foi verificada uma queda de 8,2% nas vendas para os EUA, na comparação com 2000.

A crise argentina já afetou o comércio com o RS. As exportações gaúchas para a Argentina caíram 9,7% em junho, e as importações despencaram 48%, fazendo a participação argentina nas importações do RS baixar dos 21,41% verificados em abril para 17,84%. Apesar desse recuo nas importações, a balança comercial com a Argentina acumula um déficit de US\$ 237 milhões no primeiro semestre.

No primeiro semestre, as vendas externas gaúchas cresceram 18,15% e o RS conquistou recentemente a segunda posição entre os estados que mais exportam no Brasil, superando Minas Gerais e ficando atrás apenas de São Paulo. (*Global 21*, 28/08/01)

La Argentina se integra al grupo andino- La Argentina formalizará mañana, en un acto que se realizará en el Ministerio de Relaciones Exteriores, su ingreso como país asociado a la Corporación Andina de Fomento, organización financiera internacional que opera en América latina y el Caribe, según indicó ayer la cartera conducida por Adalberto Rodríguez Giavarini. La asociación le permitirá al país disponer de fondos a mayores plazos que los que se pueden obtener en el mercado, diferenciales en las tasas y rapidez en el acceso a las líneas disponibles, agregó la dependencia oficial. (*La Nación*, 28.08.01)

Brasí lia quer unir parques produtivos - O governo brasileiro defende a integração dos parques produtivos da Argentina e do Brasil como solução para o "esfacelamento" da indústria do país vizinho. A mensagem vem sendo reforçada no último mês pelo Palácio do Planalto, que mantém duas convicções. A primeira, que as medidas de aumento de competitividade adotadas pelo ministro Domingo Cavallo trarão resultados modestos. A segunda, que sua política de proteção a alguns setores-chave tenderá a deteriorar a relação da Argentina com o Mercosul. Fontes do Itamaraty e do Palácio do Planalto informaram ao Estado que o governo se mostra assustado com o grau de esfacelamento do setor produtivo argentino. Argumentaram que até mesmo tradicionais exportadores do país vizinho, como o setor de carnes, perderam espaço na Europa para o produto brasileiro. Em vez de incentivar a disputa, o governo acredita que a melhor solução seria promover uma aliança entre os produtores dos dois lados para que, juntos, briguem por mercados fora do Mercosul. (*O Estado de São Paulo*, 27.08.01)

Alca, UE, OMC

Secretário de Comércio diz que prioridade de Bush no Congresso, no segundo semestre, é o "fast track"

A prioridade da administração Bush junto ao Congresso americano será a aprovação do "fast-track" no segundo semestre, disse ontem, dia 29, o Secretário de Comércio, Don Evans. O "fast track" seria uma forma de garantir acordos comerciais vantajosos para o país, que contribuiriam para impulsionar a retomada da economia.

O início das conversações com os países do Mercosul seria o principal objetivo de Bush, tão logo consiga a autorização de negociar do Congresso. Evans recordou que o "fast track" será utilizado também para acordos com outros países e blocos regionais da América do Sul, além da criação da Alca. "Nosso interesse na América do Sul é parte do nosso interesse em todo o hemisfério ocidental. Essa é a prioridade da política externa do Presidente Bush".

O "fast track" enfrenta forte oposição de políticos do partido Democrata e de alguns membros do Republicano no Congresso. (*Bloomberg News-Global 21*, 30/08/2001)

9 de noviembre dí a global para la unión de la acción sindical - Uno de los resultados más importantes de la reciente cumbre realizada en Génova por el comité de la IFCTU, fue la decisión unánime de realizar por primera vez el día global para la unión de la acción sindical,

el viernes 9 de noviembre del 2001. En esa fecha, el movimiento laboral internacional mostrará su determinación de detener el lado destructivo de la globalización, al considerar que dicho proceso se ha llevado a cabo de forma excluyente y exclusiva, sin tomar en cuenta a todas las naciones y trabajadores del mundo, que de una u otra manera contribuyen a la economía mediante la producción de riquezas y de servicios. La movilización propuesta coincide con la inauguración de la cumbre de ministros de la OMC que se va a celebrar en Qatar. Todos los sindicatos del mundo serán movilizados y cada uno de ellos realizará diferentes actos: marchas, representaciones, paros y presentaciones culturales alusivas, entre otros. La ORIT se une a la invitación hecha por la ICFTU a todos los compañeros sindicalistas, organizaciones e intelectuales a participar solidariamente en este importante evento con el fin de caminar unidos hacia una globalización justa para todos los pueblos del mundo. (*Reporte de Prensa, ORIT-INFO, 27/08/2001*)

LEIA NO ARQUIVO ANEXO

OMC - Las negociaciones sobre agricultura de la OMC : un triste cuento de arrogancia estadounidense, hipocresía europea y confusión de los países en desarrollo- un estudio sobre el posicionamiento de los países en la última reunión de la OMC- por *Aileen Kwa*-ENFOQUE SOBRE COMERCIO No 65 –Agosto 2001)

ALCA – Análisis del borrador que se negocia en el ALCA - por **Eduardo Gudynas** del Centro Latino Americano de Ecología Social (CLAES) y - *UITA - SIREL n.3 de agosto del 2001*

Empresas e setores

Setor auto brasileiro perdeu R\$ 8 bilhões em três anos - A

afirmação é do presidente da empresa, Herbert Demel, para que as perdas foram deflagradas com as sucessivas crises econômicas, a contar da crise asiática, de 1997. “ De uma produção de 2 milhões de unidades em 1997 a um volume de 1,6 milhão de unidades em 2000; de uma estabilidade do plano real a uma desvalorização de mais de 100% de 1999 até hoje”, discorreu Demel. Ao mesmo tempo, o uso da capacidade produtiva da indústria recuou de 100% em 1997 para 64% no ano passado.

Por outro lado, o faturamento líquido de 9 bilhões de reais em 2000, acompanhado de investimentos da ordem de R\$ 2, 3 bilhões nos últimos anos.

A Fiat Automóveis, terceira maior exportadora do setor automotivo, obteve nos primeiros sete meses deste ano uma receita de US\$ 331,841 milhões, quantia 20,76% menor que os US\$ 418,781 milhões registrados em igual período do ano passado. Embora o resultado coloque a montadora em 11º lugar no ranking geral das empresas exportadoras do Brasil, o resultado da balança comercial da Fiat registra déficit nos sete primeiros meses do ano, com as importações de janeiro a julho deste ano superando em US\$ 47,9 milhões as exportações do mesmo período.

A Ford Motor Company Brasil obteve uma receita de US\$ 245,665 milhões com exportações de automóveis nos sete primeiros meses deste ano, quantia 33,85% maior que os US\$ 183,541 milhões registrados em igual período do ano passado. A empresa é a quarta exportadora do setor automotivo e a 16ª no ranking geral do País, mas registra um déficit comercial de US\$ 123,6 milhões no acumulado de janeiro a julho deste ano.

No ranking de importações a Ford ocupa a terceira posição no setor automotivo e está em sexto lugar entre as empresas do País. Os gastos com compras de janeiro a julho somaram US\$ 369,237 milhões, 38,81% maior que os US\$ 265,993 milhões registrados em igual período de 2000. *Investnews-Panorama Setorial da Gazeta Mercantil, 30/08/01* (*Panoramabrasil, 30/08/2001*)

Gerdau, um gigante emergente, segundo o New York Times - A Gerdau conseguiu converter-se em um negócio global - o que demonstra como companhias antes desconhecidas de países emergentes como o Brasil estão ficando cada vez mais importantes no cenário econômico internacional. A análise está publicada na edição de hoje (30) do New York Times. A matéria, assinada pelo jornalista Larry Rohter, correspondente do jornal no Brasil, conta a trajetória da Gerdau desde a sua fundação, há cem anos e acrescenta que a Gerdau tem 12 mil empregados, opera em seis países e produz mais de sete milhões de toneladas de aço por ano.

A crescente presença internacional da companhia inclui quatro fábricas nos EUA, onde, em 1999, a Gerdau comprou a AmeriSteel, segunda maior produtora de barras de aço reforçadas do mercado americano. (*Panoramabrasil*, 30/08/2001)

Grandes comercios empiezan a abandonar Ciudad del Este- Grandes empresas importadoras están abandonando esta ciudad, debido a la crisis que afecta al sector. De los 50 mayores importadores que existían en el '95, solo quedan cinco, conforme a datos suministrados por el gremio. Consideran difícil competir con los mismos productos que los brasileños ahora importan directamente.

Un conocido y tradicional negocio, Sony Center, establecido en la ciudad hace 30 años, hace 4 meses se vio obligado a cerrar sus puertas y mudarse a Sao Paulo. Otros tres comercios que trabajan con la misma marca también están cerrando.

En el rubro de artículos de informática los cierres son masivos. Estos son los casos de CompusBras e Internet Computer. Este último, en los buenos tiempos, ocupaba dos pisos del conocido Shopping Lai Lai, y ahora solo mantiene un local, ya que igual suerte corrió el que tenían en el Shopping Internacional.

En el rubro de los electrónicos, además, se cita a las casas Santana y Nissei, entre otras tantas. A medida que van desapareciendo estos comercios, el desempleo crece. Los que continúan despiden a sus empleados para poder continuar, aguardando que las cosas mejoren.

Versões del sector importador señalaban que la situación también estaba afectando a la tienda Monalisa, una de las más famosas de propiedad del presidente del Centro de Comerciantes e Importadores del Alto Paraná (CICAP), Chariff Hammoud, y que por dicho motivo esa casa comercial estaba abriendo locales en Sao Paulo y Manaus. (*ABC Color*, 28.08.01)

EUA querem reduzir produção mundial de aço - O governo brasileiro está se preparando para enfrentar, em meados de setembro, mais uma iniciativa dos Estados Unidos para beneficiar a indústria siderúrgica, um dos setores mais protegidos daquele país. Dessa vez, o governo americano pediu a convocação de uma reunião do Comitê do Aço da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) para discutir a tese de que há excesso de capacidade instalada nesse setor no mundo. O encontro, marcado para os dias 17 e 18, em Paris, é visto pelo Itamaraty como uma nova tentativa americana de limitar a produção siderúrgica nos países que concorrem com a produção dos EUA, como o próprio Brasil. Durante toda a década passada (ver gráficos), a produção dos países em desenvolvimento cresceu, sofisticou-se e ganhou terreno no mercado mundial, enquanto a siderurgia dos Estados Unidos ficou estagnada. (*O Estado de São Paulo*, 30.08.01)

Notas e Correspondências

Dí a de Acción de los Sindicatos del Sector Público: “Un llamado por la Justicia Mundial”- 29 de septiembre de

2001- En septiembre, los sindicatos del sector público de todas las Américas se unirán con una amplia gama de organizaciones de Norte, Suramérica y el Caribe para insistir en transformar las reglas e instituciones que gobiernan la economía mundial para asegurarse que estas si funcionan para la clase trabajadora. La decisión de celebrar un día de acción para protestar las políticas de ajuste estructural y el Area de Libre Comercio de las Américas (ALCA) fue tomada en la reunión de abril del Comité Ejecutivo Interamericano (IAMREC).

Se ha elegido esta fecha para que coincida con las reuniones anuales del Banco Mundial y del FMI en Washington, D.C. Durante la semana del 26 de septiembre al 1 de octubre, los sindicalistas de todo el mundo se unirán a activistas y gente comprometida en una marcha y eventos relacionados que apuntan a crear conciencia en la población acerca del daño que han causado las reglas de comercio dominadas por las multinacionales y las políticas de explotación económica.

Las reuniones de otoño del FMI y del Banco Mundial serán una de las reuniones más importantes del año de los propulsores de la mundialización. El paquete de políticas de ajuste estructural del FMI/BM –incluyendo la privatización, el recorte del gasto del estado y la

promoción para reducir el tamaño del gobierno, liberalizar el comercio y la promoción de la flexibilidad laboral – **es anti-trabajador**. No podemos permanecer impasibles mirando cómo estas instituciones continúan dictando las reglas para la economía mundial, que benefician a las multinacionales y niegan justicia básica a la mayoría de la población mundial.

- Los préstamos del FMI/BM continúan destruyendo las vidas de las personas en los países pobres. En particular, la erosión de los servicios sociales ha impedido que las naciones tengan la capacidad para combatir la pandemia del SIDA/VIH que ha azotado al África, el Caribe y otras partes de Latinoamérica. Además las mujeres y las minorías raciales se ven afectadas de forma desproporcionada por la implementación de estas políticas debido a desigualdades históricas.
- El FMI y el BM rehúsan reconocer los derechos laborales de los trabajadores para asociarse en sindicatos, y al mismo tiempo exigen a los países eliminar las protecciones básicas de empleo. Estas políticas han llevado a la reducción de los salarios y a que las industrias del Norte se trasladen, como también a la erosión de los derechos laborales en todo el mundo. Como resultado, el movimiento sindical internacional ha actuado para transformar radicalmente las políticas e instituciones que promueven estas formas de mundialización.
- Finalmente, el FMI/BM rehúsan dar a conocer la información básica sobre los programas de préstamos al público, aún a las personas que tendrán que vivir con las consecuencias de los mismos. Como instituciones públicas, el FMI y el BM deben ser transparentes, hacer consultas con los sindicatos y la sociedad civil y ser responsables ante la ciudadanía.

Durante la Semana de Acción por la Justicia Mundial, las afiliadas de la ISP, conjuntamente con la AFL-CIO y otras organizaciones de la sociedad civil de las Américas, se unirán en torno **a tres demandas claves** del movimiento por la justicia mundial:

1. **Oposición a la concesión por parte del Congreso de Estados Unidos de la “vía rápida”**, autoridad para negociar acuerdos comerciales al Presidente Bush. La vía Rápida no requiere que las protecciones a los derechos laborales y el medio ambiente sean incluidas en las disposiciones básicas de los acuerdos comerciales, pero si protecciones a los intereses comerciales.
2. Exigencia de que **el FMI y el Banco Mundial no cobre la deuda externa de los países más pobres y que cesen su apoyo a las privatizaciones de los servicios públicos**. El dinero de la cancelación de la deuda debe ser utilizada para suplir necesidades básicas e invertir en el desarrollo sostenible.
3. **Oposición al Área de Libre Comercio de las Américas (ALCA)** que apunta a extender los términos del desastroso Tratado de Libre Comercio de América del Norte (NAFTA) a todo el hemisferio occidental.

El IAMREC acordó que asista una pequeña delegación de la ISP de Latinoamérica y el Caribe para participar en la marcha en Washington, DC. Yo le solicito que usted participe en **el Día de Acción Sindical, el 29 de septiembre**, en su país con el refrán: *“No a las políticas de ajuste estructural del FMI/Banco Mundial que erosionan los derechos laborales y la seguridad laboral de los trabajadores – No a un ALCA que socava la educación pública y los servicios de salud.”*

Las afiliadas de la ISP desean resaltar el impacto de los ajustes estructurales en “acuerdos libres comerciales” en el sector público. La meta del ALCA que está siendo negociada al momento es mejorar el comercio y las condiciones de inversión en el hemisferio y lograr la liberalización de los servicios. Al igual que el GATS (Acuerdo General sobre el Comercio de Servicios), el ALCA socavará los derechos de los gobiernos nacionales de mantener servicios esenciales en la administración pública y expandirá el alcance de las multinacionales. La ISP cree que los servicios públicos tales como la salud, educación y agua potable no deben ser sujetos de las reglas del ALCA.

Usted sabe mejor que nadie cómo organizar el Día de Acción en su país. Usted podría patrocinar un evento educacional, una reunión pública, organizar una petición, convocar a una manifestación, o protestar frente a las oficinas del FMI/BM o de la Embajada Americana, o realizar una actividad cultural en su sindicato. Por favor incluya un elemento de género a fin de que se refleje el impacto grave que el ajuste estructural causa a las trabajadoras. Consulte

con su comité de mujeres cómo hacerlo a fin de obtener los mejores resultados. Asegúrese en informar a la Oficina Regional de los planes locales para al Día de Acción el 29 de Septiembre.

La ISP distribuirá información adicional acerca del Día de Acción en las próximas semanas. El IAMREC desea aclarar que la celebración del Día Hemisférico de Acción el 29 de septiembre no reemplaza o sustituye el apoyo al Día de Acción Global en contra de la OMC auspiciado por la CIOSL el 9 de noviembre. Esperamos que usted asuma el reto de organizar actividades estos dos días para apoyar estas protestas internacionales conjuntas.

En solidaridad

Cameron Duncan

Secretario Regional

Saludos a Juan Lechin - El 27 de agosto, a la edad de 89 años, falleció en Bolivia el mas famoso líder histórico del movimiento sindical de ese país, compañero **Juan Lechin Oquendo**. Participó en la revolución nacionalista de 1952 por la recuperación de las minas de estaño, donde representó a los trabajadores. Bajo su inspiración se dictaron las medidas laborales progresistas más avanzadas en la historia de dicho país y por tres décadas estuvo al frente de la Central Obrera Boliviana, organización sindical única del país andino. Retirado de la conducción sindical en las últimas dos décadas, participó en diversas iniciativas políticas progresistas y fue siempre un referente obligado de las decisiones que el movimiento social y laboral tomó a lo largo de este período. En 1990 visitó la sede de la ORIT en México donde mantuvo un largo intercambio de puntos de vista con el actual Secretario, Luis Anderson sobre la situación del sindicalismo latinoamericano. La historia de la segunda mitad del siglo XX en América está estrechamente ligada a sus luchas, por lo cual el movimiento sindical celebra con duelo su memoria. *(Reporte de Prensa, Orit, 29/08/01)*

Izquierda latinoamericana prepara su análisis del momento continental- El rechazo al ALCA, el impulso de un modelo de integración basado en el desarrollo humano, la construcción de alianzas con sectores empresariales perjudicados por el neoliberalismo, y evitar los errores de la izquierda argentina, son algunos de los puntos del borrador que discutirán las organizaciones que integran el Foro de San Pablo (FSP). *(La República , 27.08.01)* **Más en:** <http://www.sindicatomercosul.com.br/noticias.asp?numero=2213>

Tres de Cuatro Trabajadores Latinos... Aseveran Que Los Derechos En El Sitio Laboral Necesitan Más Protección, Y Una Creciente Mayoría Indica Que La Gerencia Tiene Demasiado Poder

Un Estudio Exhaustivo Muestra Que Los Inmigrantes Y Latinos No Tienen Confianza En Que Sus Empleadores Los Protejan Contra La Discriminación, Las Condiciones Inseguras De Trabajo Y Proteger La Paga Justa. En : <http://www.aficio.org/publ/press2001/pr0830a.htm>

Pré-inscrições para o Fórum Social Mundial - As pré-inscrições para o Fórum Social Mundial 2002 estarão abertas a partir do início de setembro. Entidades e movimentos da sociedade civil do mundo inteiro estarão reunidos para trocar experiências e buscar propostas para construir uma sociedade planetária mais justa e democrática.

Se você trabalha em ONGs, redes, movimentos sociais e sindicatos, poderá participar do FSM como delegado (a), representando a sua entidade. Para aqueles que não têm vínculo com organizações da sociedade civil, a opção é participar como ouvinte nas oficinas e em todas as atividades culturais. Todas as inscrições deverão ser feitas em nosso site até o dia **22 de outubro**.

As datas para participar do FSM2002

- Abertura das pré-inscrições do Fórum: início de setembro.
- Encerramento das pré-inscrições: 22 de outubro
- Prazo para o pagamento das inscrições: 14 de dezembro

Veja mais detalhes sobre as inscrições em nosso site (www.forumsocialmundial.org.br)